

## A opção pela vida na agricultura e a dedicação de Erenildo e Janaína

O casal de agricultores Janaina Monteiro de Lucena, 29 anos, e Erenildo Alves de Lucena, 30 anos, e o filho, Pedro Lucas, 06 anos, vivem na Comunidade Chã dos Costas, município de Aroeiras, no Agreste Paraibano. Janaina e Erenildo se conheceram na escola, casaram em 2007 e foram morar nas terras dos pais de Janaína, no sítio Craibeiras, também em Aroeiras. Viveram lá por 5 anos, mas com o passar dos anos, a comunidade foi ficando desabitada, pois quem morava lá migrou para a cidade. Quando moravam em Craibeiras Erenildo era pescador por profissão, mas segundo ele as coisas foram ficando difíceis e a pesca não dava mais renda suficiente e em Craibeiras não tinha como sobreviver, muitos me diziam vá morar na cidade, e eu respondia na cidade eu não sei viver! Então a solução que encontrei foi vender as ovelhas e duas cabeças de gado que tinha e vir para a propriedade dos meus pais em Chã dos Costas, com a ajuda de meu pai construímos a casa. Nós mesmos fomos os pedreiros, começamos a morar em 2013, relembra Erenildo.



No mesmo ano que começaram a morar em Chã dos Costas, o casal conquistou a cisterna de primeira água do Governo do Estado. A propriedade tem cerca de 7hectares e meio, onde vivem além de Erenildo e Janaina, mais duas famílias sendo os pais de Erenildo e um irmão, a propriedade conta com uma barragem que é de uso de toda comunidade, além de um tanque de pedra. Mesmo assim, Erenildo conta que lá existia dificuldade porque a barragem secava rápido, e tinham que ir pegar água no poço na comunidade vizinha que ficava a quase 2 quilômetros de distância e um caminho muito declinado, aumentando ainda mais a dificuldade de pegar água.

Assim que chegaram para morar em Chã dos Costas, foi em um período que os reservatórios estavam cheios, então Janaina começou a fazer um pequena horta ao redor da casa. Com o passar do tempo, a horta foi aumentando e o que antes era só para o consumo da família, ainda sobrava para doar para a vizinhança e até vender, ajudando na renda da família Janaína conta que começou a plantar porque além de não ter que comprar, eles têm a segurança no que estão comendo. Em julho de 2014 conquistaram a cisterna-calçadão do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2).



Atualmente o casal produz uma diversidade de hortaliças e verduras: pimentão, alface, couve, cenoura, cebola, pepino, tomate, cebolinha, quiabo. As fruteiras: manga, laranja, caju, jabuticaba, limão, maracujá e acerola, além de plantas medicinais como capim santo, erva doce e hortelã. No roçado cultivam milho, feijão de corda, preto e carioca, fava lavadeira, macaxeira, jerimum, além de forragens como sorgo, capim elefante, grama, capim sempre verde, pangola e palma. Eles fazem a estocagem dos alimentos para o período seco, tanto para o consumo da família quanto para a criação. O casal reaproveita a água da louça e dos gastos de casa para aguar as fruteiras. Eles ainda

criam 7 galinhas de capoeira e 16 cabeças de gado. Por conta do pouco espaço, Erenildo cria as cabeças de gado nas terras do Sitio Craibeiras. Com relação a divisão do trabalho Erenildo conta que Janaina cuida mais das galinhas e da horta junto com o pequeno Pedro Lucas que vai sempre com a mãe cuidar da horta, ele sai todo molhado, mas faz questão de ir comigo e regar a horta, conta Janaína.

No manejo com a horta os agricultores utilizam algumas estratégias a exemplo da cobertura morta para os canteiros de alface e coentro, Erenildo conta que utilizam o capim pangola em cima do canteiro, logo após fazer o plantio, pois o capim serve para segurar a água, mantendo a umidade e protegendo a semente. Eu aprendi isto com meu pai e vejo que dá certo, explica Erenildo. Outra estratégia usada é o bombeamento da água da barragem para o tanque de pedra, pois além de evaporar mais devagar, o tanque fica em uma parte mais alta da propriedade e a irrigação dos canteiros é feita por gravidade dispensando o uso da bomba d'água. O casal também faz o plantio consorciado da fava com o milho. Eles possuem um banco de sementes familiar, Janaína conta que aprenderam a prática com seus avós.



Erenildo participou da capacitação de pedreiros e pedreiras e hoje além de trabalhar em sua propriedade, agora está construindo as cisternas do município, construiu a sua própria cisterna-calçadão. Erenildo e Janaina já conseguiram comprar o terreno de mais de 30 hectares que serve de cercado e pasto para o gado. Toda a renda da família vem da agricultura, eu comecei com 2 cabeças de gado que ganhei e hoje já tenho 16, conta orgulhoso Erenildo.

A cisterna-calçadão não ficou pronta a tempo de juntar água, mas no ano que vem, o casal de agricultores planeja aumentar a horta, diversificar a propriedade plantando mais fruteiras, organizar o galinheiro e voltar a criar ovelhas, além de vender o leite de vaca e fazer queijo para comercializar. Quando nossa cisterna estiver cheia nossa produção vai aumentar nós vamos nos dedicar mais a nossa propriedade para dela tirar a nossa sobrevivência, afirma Erenildo.

Janaina e Erenildo são exemplos de agricultores resistentes e organizados em meio às dificuldades, que em pouco tempo conseguiram se adaptar e conviver com o Semiárido.

#### Realização



Articulação  
Semiárido  
Brasileiro



#### Apoio

